



## SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE O ESGOTAMENTO FÍSICO E MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Grazielle Lima Krakhecke Pinto<sup>1</sup>

**RESUMO:** O estudo em questão tem por objetivo refletir sobre a síndrome de burnout e o efeito da pandemia do Coronavírus sobre a saúde física e mental dos profissionais da saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário no formato digital, respondido de forma anônima por 27 profissionais da rede pública e privada dos hospitais da região de Florianópolis que atuam na chamada “Linha de Frente de combate ao Covid-19”. A pandemia ainda não acabou e parece estar longe do fim. Isso significa que os profissionais da saúde ainda precisarão atuar no combate à doença e estão longe de terem descanso. Em que pese a amostra do estudo ser pequena, percebemos que cansaço e desmotivação estão presentes nos depoimentos dos profissionais da saúde tendo em vista a nova demanda de trabalho intensificada pela pandemia. Nesse sentido, é preciso investir na prevenção a Síndrome de Burnout que acomete vários profissionais, e que se tornou ainda mais exposta frente à pandemia que vivemos.

**Palavras-chave:** Síndrome Burnout. Profissionais de saúde. Covid-19.

**ABSTRACT:** The study in question aims to reflect on the burnout syndrome and the effect of the Coronavirus pandemic on the physical and mental health of health professionals. Data collection was carried out through a questionnaire in digital format, answered anonymously by 27 professionals from the public and private network of hospitals in the Florianópolis region who work in the so-called "Front Line to combat Covid-19". The pandemic is not over yet and it seems to be far from over. This means that health professionals will still need to act in the fight against the disease and are far from having rest. Despite the small study sample, we noticed that tiredness and lack of motivation are present in the testimonies of health professionals in view of the new work demand intensified by the pandemic. In this sense, it is necessary to invest in the prevention of Burnout Syndrome that affects several professionals, and which has become even more exposed in the face of the pandemic we are experiencing.

**Keywords:** Burnout Syndrome. Health professionals. Covid-19.

## INTRODUÇÃO

Desde sempre o ser humano busca o equilíbrio para atender suas necessidades

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicologia Organizacional e Coaching – ICEP

# Revista Gepesvida

peçoais, familiares e profissionais. O desequilíbrio em qualquer uma destas pode gerar um grande problema mental decorrente de questões emocionais principalmente um esgotamento/estresse.

O estresse surge de alguma espécie de decepção, esgotamento e, também, da perda do interesse pelas atividades profissionais, principalmente, naquelas que atuam diretamente com pessoas (BENEVIDES-PEREIRA apud BELANCIERI, 2002).

Os motivos que ocasionam o estresse são chamados de estressores, no âmbito profissional podemos citar alguns exemplos como a falta de reconhecimento, exposição profissional à riscos físicos e químicos, jornada de trabalho prolongada, questões de sofrimento e dor, entre outros. Estas questões geram desmotivação e trazem grandes prejuízos na saúde emocional e mental do profissional.

O agravamento desse estresse expõe sintomas psíquicos, físicos e comportamentais que afetam o desempenho ocupacional, é denominada de Síndrome de Burnout. Todos os grupos ocupacionais podem desenvolver a síndrome, mas ela se manifesta, principalmente, em profissões vulneráveis. Os profissionais da saúde sofrem constantemente com essa situação que já era evidente ao longo dos anos, se tornou ainda mais exposta frente à pandemia que viemos passando da Covid-19. Precisam de cuidados constantes, se adoecerem quem cuidará da população?

Este estudo tem como objetivo identificar como os profissionais da saúde se sentem em relação ao esgotamento profissional, causado pela Síndrome de Burnout, frente à nova demanda de trabalho intensificada pela pandemia da Covid-19.

## **PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO**

Para Durand (2016, p. 21) “a Psicologia do Trabalho se propõe a identificar as emoções do indivíduo que ocorre no trabalho ou que com ele estão relacionadas de alguma maneira: qual o papel que o trabalho desempenha no mundo emocional do sujeito e que conflito a atividade profissional suscita nele”.

Nas palavras de Lopes (2020) a Psicologia Organizacional procura evidenciar o sujeito como um todo, como é seu comportamento perante ao ambiente, suas atitudes e insatisfações. Ela surgiu no final do Século XIX denominada de “Psicologia Industrial”,

# Revista Gepesvida

buscava evidenciar a eficiência das organizações por meio do capital humano.

O foco da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) compreende as conexões humanas dentro das organizações, os sujeitos, suas ações de comportamento e os fatores estressores no ambiente (LOPES, 2020).

Complementando, ZANELLI; BASTOS (2004, p.466-467) descrevem a tarefa principal da POT como:

[...] explorar, analisar, compreender como interagem as múltiplas dimensões que caracterizam a vida das pessoas, dos grupos e das organizações, em um mundo crescentemente complexo e em transformação, construindo, a partir, daí estratégias e procedimentos que possam promover, preservar e restabelecer a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas

De acordo com Rothmann (2017, s. p.), os psicólogos organizacionais e do trabalho atuam no crescimento do indivíduo e conseqüentemente nos objetivos da organização, utilizando:

- Desenvolvendo, validando e aplicando métodos para recrutar e selecionar pessoas que se encaixarão às funções; orientando-as, treinando-as, desenvolvendo-as a munindo-as com conhecimento, as habilidades e o comportamento exigidos pela função; motivando-as; liderando-as; e recompensando-as; mantendo e estimulando a saúde, segurança e bem-estar; participando do desenvolvimento de suas carreiras.
- Aplicando o conhecimento do psicólogo organizacional e do trabalho para beneficiar organizações ao promover eficiência, melhorando o moral e aumentando o lucro. Por exemplo: os psicólogos organizacionais e do trabalho diminuem os custos da empresa reduzindo faltas de funcionários e rotatividade voluntário, lentidão no trabalho, produtos defeituosos, serviços de má qualidade e acidentes.

A área da psicologia organizacional e do trabalho dentro das organizações tem se tornado cada vez mais frequente e necessária. As doenças mentais estão crescendo de forma acelerada e é preciso ter esse acompanhamento, estabelecer estratégias e procedimentos para a prevenção. Uma das doenças acometidas pela rotina profissional estressante é a Síndrome de Burnout que iremos conhecer a seguir.

## **SÍNDROME DE BURNOUT**

No Brasil, a Síndrome de Burnout tornou-se reconhecida como doença ocupacional com o Decreto 3.048 de 06 de maio de 1996, que regulamenta a

# Revista Gepesvida

Previdência Social e classifica a síndrome como agente causadora de doenças ocupacionais.

O termo *burnout* significa "queima" ou "combustão total". Faz parte do vocabulário coloquial em países de língua inglesa e costuma ser empregado para denotar um estado de esgotamento completo da energia individual associado a uma intensa frustração com o trabalho (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001 *apud* VIEIRA, 2010).

Segundo França e Rodrigues (2002, p. 31), Burnout é constituído por alguns aspectos importantes que são divididos em três:

- Exaustão Emocional: trata-se do fator central do esgotamento caracterizado principalmente pelo desgaste emocional acompanhado da falta de energia e animo. A impressão relatada por diversos profissionais é como se não houvesse outra forma de repor suas energias, causando assim baixa tolerância e alta irritabilidade dentro e fora do ambiente de trabalho, tornando-se insensível e muitas vezes apresentando um comportamento rígido.
- Despersonalização: O trabalhador poderá apresentar como estratégia de autodefesa, sentimentos como: ansiedade trata as pessoas em sua volta como objetos demonstrando atenuação da insensibilidade, assumindo muitas vezes uma forma de tratamento com os terceiros, desumana, perdendo assim a empatia com as outras pessoas.
- Reduzida realização pessoal: A tendência do trabalhador em se auto avaliar de formas negativas, resultando em insatisfação própria e com seu desenvolvimento profissional gera sentimentos de incompetência, desmotivação e dentre tantas consequências, a queda da autoestima, a piora do rendimento profissional, depressão.

Por lidarem constantemente com a responsabilidade de zelar pela vida das pessoas se torna frequente a sobrecarga de trabalho, falta de cuidado com si própria, que acometem estresse, a alteração nos padrões de qualidade de vida pessoal e profissional, a falta das relações interpessoais, desencadeando Síndrome de Burnout em virtude do desgaste profissional (LIMA; VIEIRA, 2009).

Mediante a natureza do tipo das atividades realizadas pelos profissionais de enfermagem, ressaltam-se as doenças psicobiologias causadas por stress, conhecido também como Síndrome de Burnout, no local de trabalho e as relações entre deste. Entende-se que o Burnout não é um problema da pessoa, mas do local social em que a pessoa trabalha; já que são os problemas sociais que leva o estresse profissional e pode levar o profissional de enfermagem a desenvolver o Burnout, esta conduta é frequentemente desenvolvida como uma conclusão de um período de esforço exaustivo no ambiente de trabalho com períodos muito curto para recuperação, porem alguns acreditam que trabalhadores com traços específicos de personalidade são mais suscetíveis a desenvolver a síndrome (VASCONCELOS, 2011)

# Revista Gepesvida

O site Medicina S/A (2020) realizou uma pesquisa com profissionais da saúde de todo o Brasil que atuavam na linha de frente de combate ao Covid-19 e detectou que fatores como alta carga horária e medo da contaminação estão entre as principais causas dos profissionais estarem desenvolvendo a Síndrome de Burnout.

Segundo Maslach e Leiter (1997, s.p)

[...] os indivíduos que estão neste processo de desgaste estão sujeitos a largar o emprego, tanto psicológica quanto fisicamente. Eles investem menos tempo e energia no trabalho, fazendo somente o que é absolutamente necessário e faltam com mais frequência. Além de trabalharem menos, não trabalham tão bem. Trabalho de alta qualidade requer tempo e esforço, compromisso e criatividade, mas o indivíduo desgastado já não está disposto a oferecer isso espontaneamente. A queda na qualidade e na quantidade de trabalho produzido é o resultado profissional do desgaste.

Em apenas uma palavra podemos citar a Síndrome de Burnout: esgotamento. Este envolve tanto o psicológico quanto físico como dito neste capítulo. O diagnóstico é feito de forma clínica e o tratamento pode incluir uso de antidepressivos.

É importante que as organizações se preocupem com os seus profissionais para que não tenha a falta dos mesmos no ambiente de trabalho desmotivados e desgastados.

## **PANDEMIA COVID-19**

A pandemia do Coronavírus conhecida também por Covid-19 é uma doença respiratória aguda causada por um vírus chamado SARS-CoV-2. Teve sua origem em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China mas rapidamente se alastrou pelo mundo.

Inicialmente os chineses acreditavam tratar-se de uma pneumonia misteriosa. A primeira morte decorrente da epidemia ocorreu em 9 de janeiro de 2020. Neste mesmo mês confirmou-se que a transmissão ocorria entre seres humanos.

Ainda em janeiro foram confirmados os primeiros casos fora da China. No dia 11 de fevereiro de 2020 a OMS anunciou o nome oficial da doença: COVID-19. Foi esclarecido que a palavra *coronavírus* refere-se ao grupo que o vírus pertence. Com o aumento expressivo dos casos incluindo a transmissão em outras localidades, a Organização Mundial da Saúde decretou pandemia em 11 de março de 2020, época em que o vírus já estava espalhado em todos os cantos do mundo e poucas informações se

# Revista Gepesvida

tenham.

Sobre os sintomas de acordo com o site do Ministério da Saúde:

Os sintomas da COVID-19 podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG (presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza) até uma pneumonia severa. Sendo os sintomas mais comuns:

- Tosse
- Febre
- Coriza
- Dor de garganta
- Dificuldade para respirar
- Perda de olfato (anosmia)
- Alteração do paladar (ageusia)
- Distúrbios gastrointestinais (náuseas/vômitos/diarreia)
- Cansaço (astenia)
- Diminuição do apetite (hiporexia)
- Dispnéia (falta de ar)

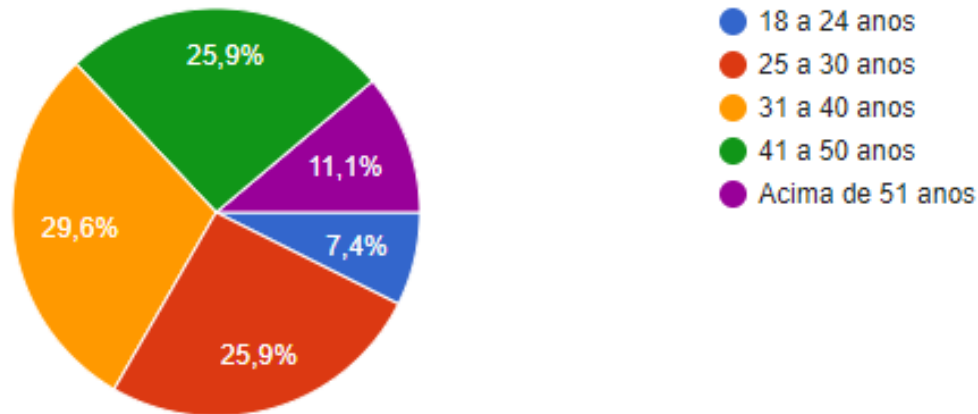
A respeito da transmissão, o Ministério da Saúde (2021, s.p.) apresentou: “A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de: Toque do aperto de mão contaminadas; Gotículas de saliva; Espirro; Tosse; Catarro; Objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc”.

No Brasil o número de casos continua subindo diariamente ainda que já tenha tido baixas ao longo deste 1 ano de pandemia. Na data de 23 de fevereiro de 2021 o país atinge a marca de pouco mais de 247 mil mortos e mais de 10 milhões de pessoas infectadas. Já o estado de Santa Catarina aponta quase 7 mil mortos e 642 mil casos.

A maioria dos profissionais da saúde estão desde o ano passado atendendo os pacientes de Covid-19 e a pandemia parece ainda não ter fim. Os dados do Conselho Federal de Enfermagem, o COFEN, apontam que cerca de 45.600 profissionais de enfermagem tenham sido infectados pelo vírus e quase 600 destes perderam a vida. Sendo a faixa etária mais atingida de idades entre 31 e 40 anos para os casos e para óbitos entre 41 e 50 anos. Já em relação ao sexo, as profissionais do sexo feminino são a maioria.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

Foram realizadas perguntas objetivas e dissertativas aos entrevistados com o objetivo de identificar a Síndrome de Burnout perante à pandemia do Covid-19. A primeira pergunta foi referente à faixa etária dos pesquisados.



**Gráfico 1:** Faixa Etária.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No primeiro gráfico temos profissionais divididos principalmente em três faixas etárias. Dos 27 pesquisados 8 deles estão na faixa de 31 a 40 anos, têm-se 7 em 25 a 30 anos e o mesmo número para 41 a 50 anos. Dois responderam de 18 a 24 anos e 3 acima de 51 anos.

A segunda pergunta aplicada foi com relação ao gênero, e dos 27 entrevistados 100% declararam o sexo como feminino.

A terceira pergunta do questionário foi em relação à função exercida pelo profissional de saúde.

# Revista Gepesvida

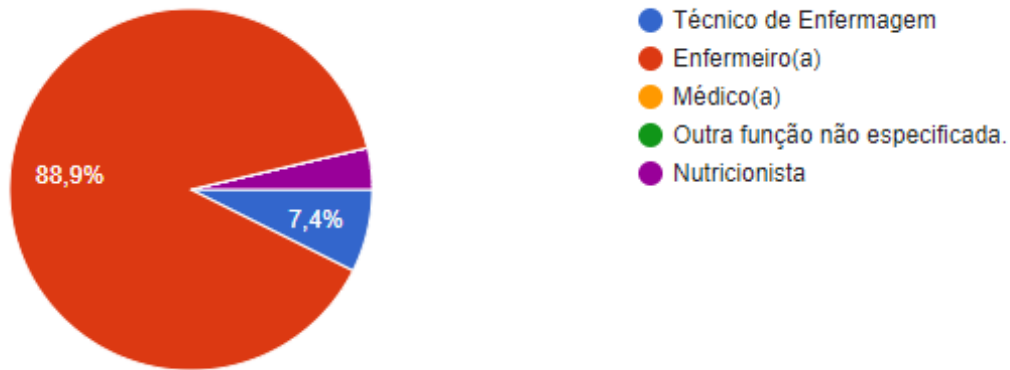


Gráfico 2: Função  
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Observa-se um predomínio de enfermeiros (24 dos pesquisados), seguido por 2 técnicos de enfermagem e 1 nutricionista.

Questionados sobre o tempo que atuam na área da saúde, obtivemos o seguinte resultado apresentado no Gráfico 3:

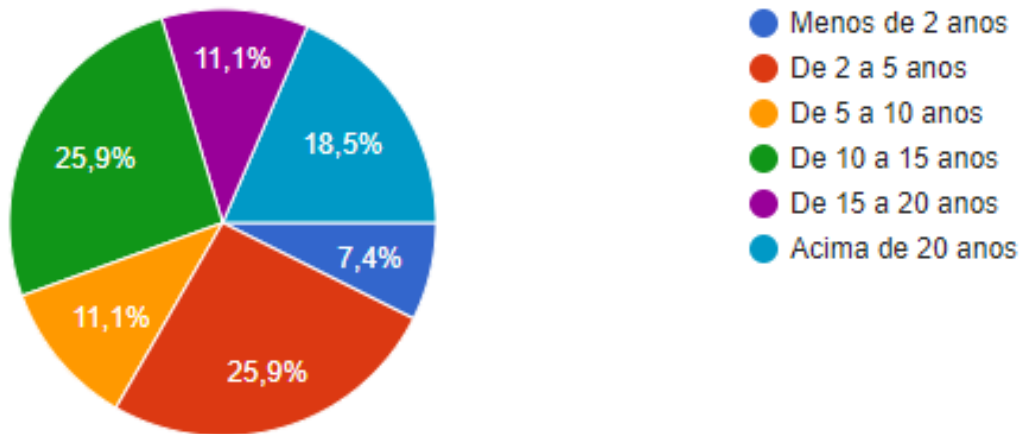


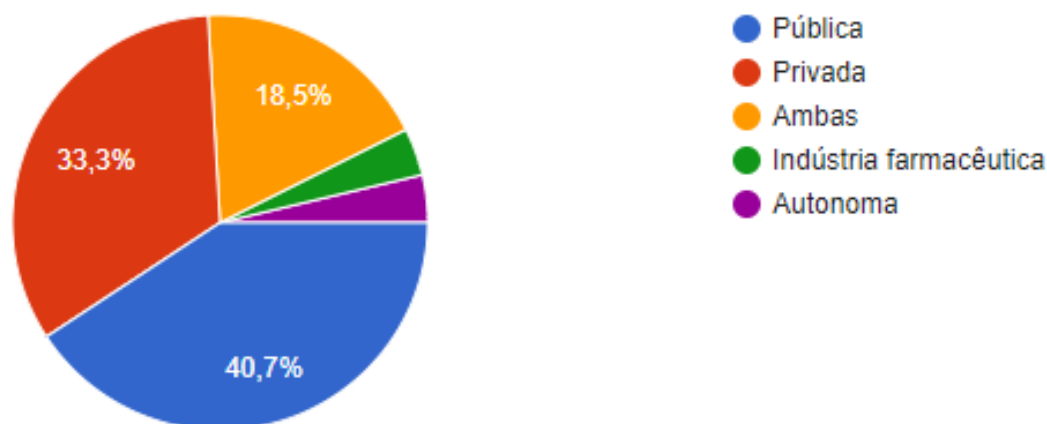
Gráfico 3: Tempo de atuação na área da saúde.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Nesta questão obteve-se respostas equilibradas. Apenas 2 atuam a menos de 2 anos, 7 delas de 2 a anos, 3 de 5 a 10 anos, 7 de 10 a 15 dias, 3 acima de 15 e abaixo de 20 e 5 que atuam a mais de 20 anos. Observa-se o quanto se dedicam a sua profissão.

Foi perguntado também sobre o local de trabalho. O Gráfico 4 apresenta:



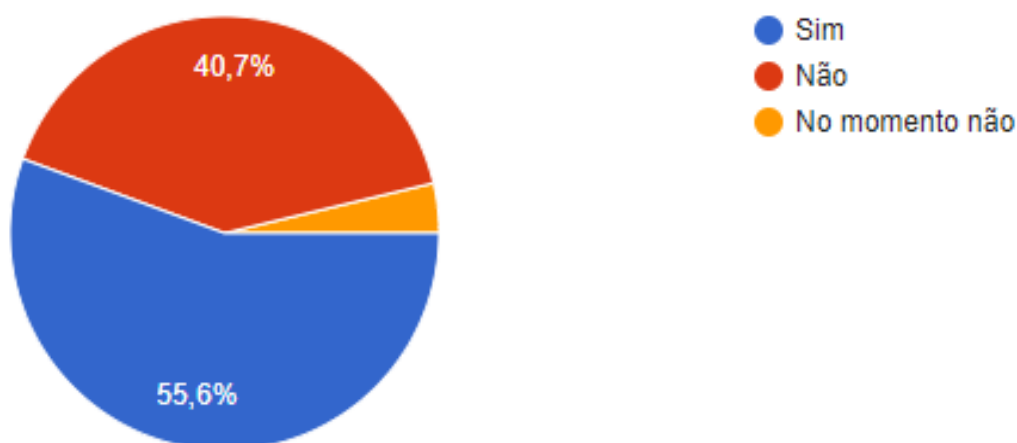
# Revista Gepesvida



**Gráfico 4:** Rede de atuação.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

A maioria das profissionais atua na área pública, seguidas de 33,3% que atuam na rede privada. É importante observar que 18,5%, o equivalente à 5 profissionais atuam nas duas, deixando evidente a jornada exaustiva de dois locais de trabalho.

Iniciou-se à próxima etapa com perguntas relacionadas à pandemia. O primeiro questionamento foi quando à atuação na chamada “Linha de Frente”:



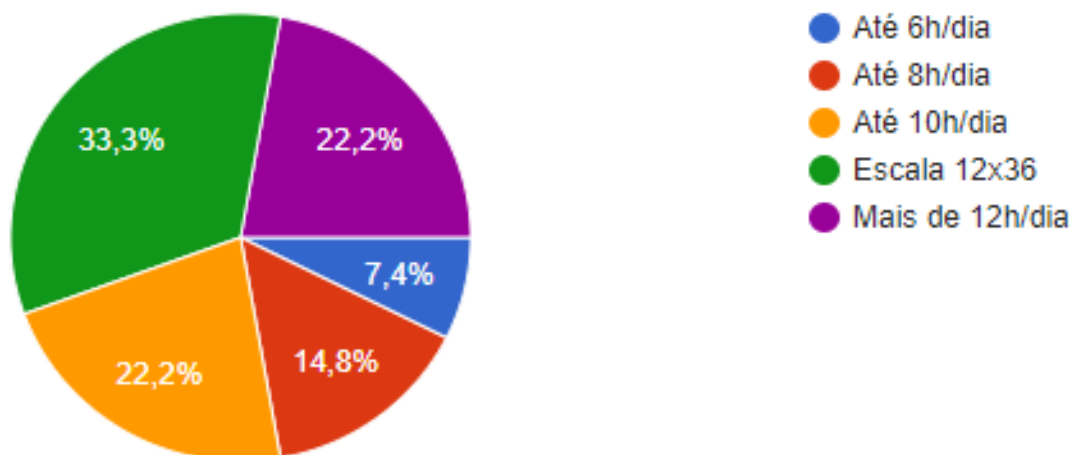
**Gráfico 5:** Atuação na Linha de Frente.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Das entrevistadas 15 delas atuam na linha de frente e 12 não.

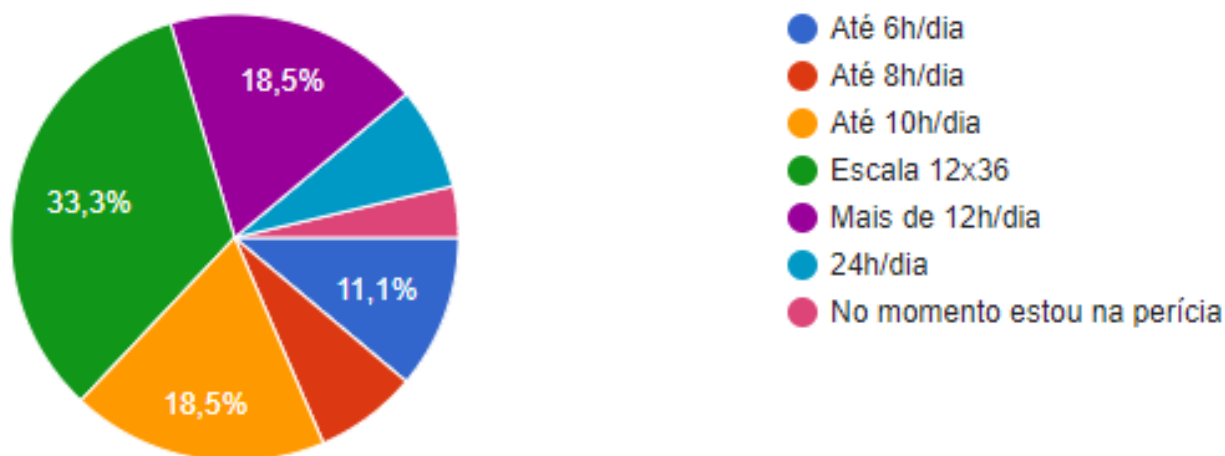
Perguntadas sobre a carga horário antes e após a pandemia, as entrevistadas

# Revista Gepesvida

responderam:



**Gráfico 6:** Carga Horária Pré Pandemia.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

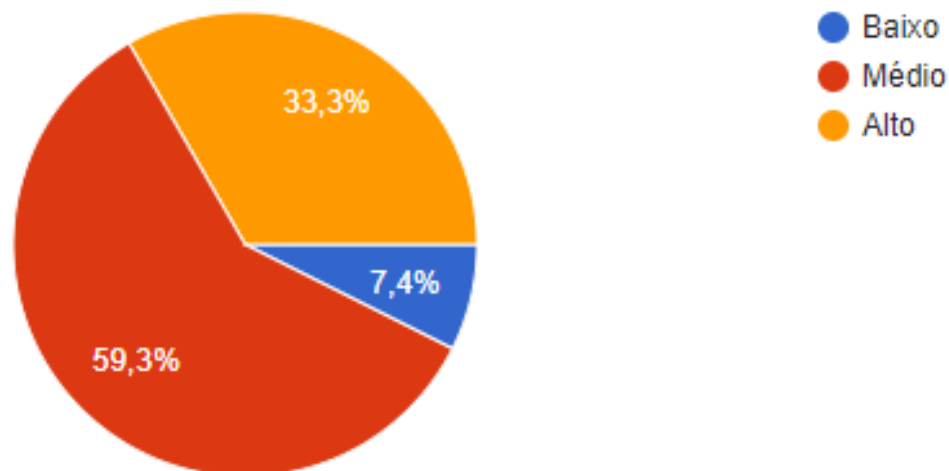


**Gráfico 7:** Carga Horária Pós Pandemia.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Analisando os gráficos 6 e 7 observa-se que a escala 12x36 em que o profissional trabalha um dia e folga no outro é o mais utilizado antes e após a pandemia. Já o número de até 8 horas por dia caiu de 4 para 2 no período de pandemia, assim como de até 10 horas. Porém, observou-se que ocorreu 1 afastamento e 2 profissionais declararam trabalhar 24 horas por dia.

Questionadas sobre a exaustão emocional, as profissionais responderam:

# Revista Gepesvida



**Gráfico 8:** Exaustão Emocional.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Apenas 2 profissionais relataram exaustão de nível baixo. Observa-se o nível elevado de exaustão entre as pesquisadas.

O penúltimo questionamento foi assinalar 5 situações que ocorrem com o entrevistado frequentemente criou-se o quadro 1 a seguir:

Afirmção	Respostas
Sinto-me cansado quando acordo de manhã	13
Sinto-me sobrecarregado mesmo quando não estou no trabalho	13
Sinto-me esgotado com meu trabalho	11
Sinto-me como se estivesse no meu limite	10
Preocupo-me com o fato de que este trabalho	8
Sinto-me frustrado com meu trabalho	6
Minha rotina tem mais custos do que benefícios	4
Sou responsável por projetos sem ter recursos para executá-los	3
Uso medicamentos e/ou bebidas alcoólicas para relaxar	2
Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço esse trabalho	2

**Quadro 1:** Afirmções frequentes.  
Fonte: Elaborado pela autora, 2021

A última pergunta do questionário era aberta e pedia para que o profissional escrevesse o que estava sentindo com a pandemia. Das 27 entrevistadas, 21 delas responderam.

# Revista Gepesvida

Entrevistado 1	Cansada
Entrevistado 2	Esgotamento físico e emocional em relação à pandemia. Não sou da linha de frente, mas continuo fazendo atendimentos domiciliares e hospitalares na área de obstetrícia, que exigem uma grande exposição
Entrevistado 3	Desvalorizada
Entrevistado 4	Cansada
Entrevistado 5	Nesses últimos 12 meses foi uma verdadeira luta emocional para conseguir viver e lidar com toda essa pandemia. Me sinto esgotada com o fato de me colocar em risco todos os dias, e vê as pessoas indo para baladas e festas, sem se preocupar. Me sinto triste por não ter um governo que me ajude, que ao invés de comprar utensílios para trabalhar, compra leite condensado e ninguém faz nada. Eu não sei até em que a saúde pública do Brasil vai aguentar, estamos entubados e respirando com ajuda de aparelhos.
Entrevistado 6	Me sinto extremamente cansada psicologicamente. A área da saúde sempre nos exigiu um desgasto psicológico maior, porém durante a pandemia este desgaste tem sido exacerbado.
Entrevistado 7	Resiliente, tentando sempre me adaptar as novas rotinas, tanto no trabalho qto na vida pessoal.
Entrevistado 8	Vários sentimentos ambivalentes...não tenho como expressar...talvez, perplexa
Entrevistado 9	Desafiada com a nova rotina de trabalho
Entrevistado 10	Necessito de maior capacidade emocional em detrimento de conhecimento técnico para manter minha produtividade e de minha equipe.
Entrevistado 11	“Afogada”
Entrevistado 12	Muito cansada e impaciente
Entrevistado 13	Sobrecarregada
Entrevistado 14	Cansada e frustrada com a falta de interesse e cuidado da população no geral, que vive sua vida normalmente enquanto dentro dos hospitais nossa rotina é cansativa e estressante
Entrevistado 15	Me sinto cansada, como se tudo o que faço não fosse suficiente.
Entrevistado 16	cansada
Entrevistado 17	Exausta, estressada e sem reconhecimento tanto dentro como fora da empresa, por familiares, amigos e equipe de trabalho.
Entrevistado 18	Ano difícil, posso dizer cansada
Entrevistado 19	Cansada da situação em que estamos vivendo. Nossa profissão requer muito cuidado e atenção ao próximo, somos mal remunerados com uma carga horário de trabalho extensa, piso salário que não temos, e muitas vezes não somos reconhecidos, coren que pagamos e quando mais precisamos não cumpre seu papel. Nem mesmo em meio a pandemia fomos reconhecidos, arriscando nossa vida, deixando nossa família em casa. Essa é a realidade!!!
Entrevistado 20	Devido a vários problemas de saúde o médico me afastou das minhas atividades, estou a mais de um ano na perícia e sem receber o que contribuí para o INSS.
Entrevistado 21	Sobrecarregada

**Quadro 2:** Sentimento referente a pandemia.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

# Revista Gepesvida

Em resumo podemos observar o esgotamento dos profissionais e o quão desvalorizados se sentem dentro e fora das suas atividades profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo atingiu seu objetivo inicial ao refletir sobre o esgotamento físico e mental dos profissionais da saúde em tempos de pandemia causada pelo covid-19. A pressão que esses profissionais têm tido, especialmente no último ano, se intensificou e esses profissionais precisam estar relativamente bem para assumirem o cuidado da população. Em que pese a amostra do estudo ser pequena, podemos perceber que o cansaço e desmotivação estão presentes em quase todos os depoimentos.

A pandemia ainda não acabou e parece estar longe do fim com esta nova onda que se instaurou com a nova variante oriunda no Amazonas. Significa que os profissionais da saúde ainda precisarão atuar na linha de frente e estão longe de terem descanso.

É preciso que haja a prevenção da Síndrome de Burnout para que não sejam perdidos ainda mais profissionais. As organizações (privadas e públicas) precisam ter um olhar cauteloso perante os profissionais e suas necessidades. Necessitam buscar o bem-estar do profissional para que ele possa dar o seu melhor lá na frente para o seu cliente final que é o paciente.

## REFERÊNCIAS

Benevides-Pereira, A. M. T. (2002). **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo

LIMA, F.D. et al. **Síndrome de Burnout em enfermeiros**: a influência as unidade de atuação no desgaste profissional. In: XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2009\\_GPR1256.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2009_GPR1256.pdf)> Acesso em 20/02/2021.

Lopes, Hécio F. **Saúde Mental nas Organizações Contemporâneas**. 1ª Ed. Indaiatuba,SP, 2020.

VASCONCELOS, M.F.B. **Síndrome de burnout**: uma consequência do estresse.

# Revista Gepesvida

Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/artigo-de-revisao-sindrome-de-burnout-na-equipe-de-enfermagem-de-urgencia-e-emergencia/69075> . Acesso em 17/02/2021. Disponível em:

<https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>. Acesso em jan 2021

PROFISSIONAIS DA SAÚDE INFECTADOS COM COVID-19 INFORMADO PELO SERVIÇO DE SAÚDE. COFEN, 2020. Disponível em:

<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>Acesso em 23 de fev2021.

NÚMERO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MORTOS POR COVID-19 SOBE 422% EM JANEIRO. CNN, 2020. Disponível em

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/02/08/numero-de-profissionais-de-enfermagem-mortos-por-covid-19-sobe-422-em-janeiro>. Acesso em 23 de fev de 2021

ROTHMANN, Ian. COOPER, Cary L. **Fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Elsevier, 2017.

ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Orgs.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.466-491.

MASLACH, C.; LEITER, M.P. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste**. Papyrus, Campinas, 1997.

VIEIRA, Isabela. **Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica**. Rev. bras. saúde ocup. vol.35 no.122. São Paulo, 2010.